

O papel da equipe multidisciplinar no controle da dor e qualidade de vida em pacientes terminais oncológicos

The role of the multidisciplinary team in pain management and quality of life in terminally ill cancer patients

El papel del equipo multidisciplinario en el manejo del dolor y la calidad de vida de los pacientes con cáncer en fase terminal

Recebido: 31/03/2026 | Aceito: 08/04/2026 | Publicado: 09/04/2026

Joziani Dos Santos Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-2482-9230>
Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil
E-mail: jozianypierry@gmail.com

Talita Rodrigues Corredeira Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-6836-8411>
Faculdade Evangélica de Goianésia, Brasil
Email: talita.mendes@uniego.edu.br

Resumo

Objetivo: analisar o papel da equipe multidisciplinar no controle da dor e na promoção da qualidade de vida de pacientes terminais oncológicos, identificando estratégias assistenciais adotadas e principais desafios enfrentados na implementação do cuidado integrado. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura composta por trabalhos científicos originais, publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês, completos que abordem a atuação da equipe multidisciplinar no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, seus desafios e impactos na qualidade de vida dos pacientes terminais. Ao final do processo de seleção, 17 artigos foram incluídos para compor a amostra desta revisão. **Resultados:** Foram elaboradas 3 categorias temáticas: 1) Atuação da equipe multidisciplinar no controle da dor e na promoção da qualidade de vida; 2) Comunicação, humanização e apoio à família como dimensões estruturantes do cuidado paliativo oncológico; 3) Desafios estruturais, formativos e organizacionais para implementação do cuidado integrado. Discutidas a luz da literatura. **Conclusão:** Os achados demonstraram que a integração entre diferentes profissionais favorece a abordagem ampliada da dor, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, o que contribui para a oferta de um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado na pessoa.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Dor do Câncer; Equipe Multidisciplinar; Qualidade de Vida; Neoplasias.

Abstract

Objective: to analyze the role of the multidisciplinary team in pain control and in promoting the quality of life of terminal cancer patients, identifying care strategies adopted and the main challenges faced in the implementation of integrated care. **Methodology:** Integrative review of the literature composed of original scientific papers, published between 2021 and 2025, in Portuguese and English, complete that address the performance of the multidisciplinary team in pain management in palliative oncology care, its challenges and impacts on the quality of life of terminal patients. At the end of the selection process, 17 articles were included to compose the sample of this review. **Results:** 3 thematic categories were elaborated: 1) Performance of the multidisciplinary team in pain control and promotion of quality of life; 2) Communication, humanization and support for the family as structuring dimensions of palliative oncological care; 3) Structural, formative and organizational challenges for the implementation of integrated care. Discussed in the light of literature. **Conclusion:** The findings demonstrated that the integration between different professionals favors a broader approach to pain, considering its physical, emotional, social and spiritual dimensions, which contributes to the provision of a more problem-solving, humanized and person-centered care.

Keywords: Palliative Care; Cancer Pain; Multidisciplinary Team; Quality of Life; Neoplasms.

Resumen

Objetivo: Analizar el rol del equipo multidisciplinario en el manejo del dolor y la promoción de la calidad de vida de pacientes oncológicos terminales, identificando las estrategias de atención adoptadas y los principales desafíos que enfrenta en la implementación de la atención integrada. **Metodología:** Una revisión de literatura integradora compuesta por trabajos científicos originales, publicados entre 2021 y 2025, en portugués e inglés, que abordan el rol del equipo

multidisciplinario en el manejo del dolor en cuidados paliativos oncológicos, sus desafíos e impactos en la calidad de vida de pacientes terminales. Al final del proceso de selección, se incluyeron 17 artículos para componer la muestra para esta revisión. Resultados: Se desarrollaron tres categorías temáticas: 1) Rol del equipo multidisciplinario en el manejo del dolor y la promoción de la calidad de vida; 2) Comunicación, humanización y apoyo familiar como dimensiones estructurantes de los cuidados paliativos oncológicos; 3) Desafíos estructurales, formativos y organizativos para la implementación de la atención integrada. Estos fueron discutidos a la luz de la literatura. Conclusión: Los resultados demostraron que la integración entre diferentes profesionales favorece un enfoque integral del dolor, considerando sus dimensiones físicas, emocionales, sociales y espirituales, lo que contribuye a brindar una atención más eficaz, humanizada y centrada en la persona.

Palabras clave: Cuidados Paliativos; Dolor Oncológico; Equipo Multidisciplinario; Calidad de Vida; Neoplasias.

1. Introdução

O câncer é reconhecido como um grave problema de saúde pública, que se caracteriza por um conjunto de mais de cem doenças marcadas pelo crescimento desordenado de células com potencial invasivo e metastático, afetando diferentes órgãos e sistemas (INCA, 2022). Em estágios avançados, quando as possibilidades terapêuticas curativas se tornam limitadas, os cuidados paliativos emergem como abordagem essencial, centrada no alívio do sofrimento e na promoção da qualidade de vida (WHO, 2020; OMS, 2023).

Conforme o Consenso Brasileiro sobre manejo da dor relacionada ao câncer (2024), o controle da dor oncológica assume papel central, por se tratar de um sintoma prevalente, multifatorial e altamente incapacitante (Silva, 2022). A atuação da equipe multidisciplinar, especialmente da enfermagem, é determinante para garantir assistência integral, humanizada e baseada em evidências (Martins et al., 2021; Araújo et al., 2023; Abobreira & Dias, 2025).

Em termos epidemiológicos, o câncer figura entre as principais causas de morbimortalidade mundial. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que milhões de pessoas necessitam anualmente de cuidados paliativos, sendo o câncer uma das principais indicações (OMS, 2020). No Brasil, o Instituto Nacional de Câncer (INCA) projeta centenas de milhares de novos casos anuais, evidenciando o impacto crescente da doença no sistema de saúde (INCA, 2022).

De acordo com o Consenso Brasileiro sobre manejo da dor relacionada ao câncer (2024), entre 50% e 80% dos pacientes oncológicos em estágios avançados apresentam dor moderada a intensa, comprometendo significativamente sua qualidade de vida (Silva, 2022). Órgãos como o Ministério da Saúde (MS), por meio da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC), e entidades como a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC, 2022), têm reforçado a necessidade de organização da Rede de Atenção à Saúde (RAS) para garantir acesso ao cuidado integral, incluindo suporte paliativo qualificado.

A dor oncológica é reconhecida como experiência multidimensional, envolvendo componentes físicos, emocionais, sociais e espirituais (Silva & Galvão, 2021; Costa, 2021). Essa complexidade exige abordagem interdisciplinar, integrando intervenções farmacológicas e não farmacológicas, escuta qualificada e suporte psicossocial (Carvalho; Lima & Souza, 2022; Silva et al., 2024). A equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais, atua de forma complementar, promovendo cuidado centrado na pessoa e respeitando sua dignidade na terminalidade (Santos Silva et al., 2021; Gonçalves et al., 2024; Paraízo et al., 2025).

Importante destacar que a enfermagem, nesse cenário tem permanência contínua junto ao paciente e à família, desempenhando papel estratégico na avaliação sistemática da dor, implementação de medidas terapêuticas e mediação da comunicação interprofissional (Martins et al., 2021; Araújo et al., 2023; Freitas; Silva & Gonçalves, 2025).

Além disso, desafios relevantes, como insuficiente capacitação, sobrecarga de trabalho e limitações estruturais nos serviços de saúde, são fatores que podem comprometer a efetividade da assistência paliativa. Portanto, a consolidação de práticas baseadas em evidências e a valorização da interdisciplinaridade são fundamentais para qualificar o cuidado ofertado (Oliveira & Almeida, 2021; Costa & Pacheco, 2021).

O estudo se justifica diante do crescimento da incidência do câncer, da alta prevalência de dor em pacientes oncológicos terminais e da necessidade de fortalecimento da atuação da equipe multidisciplinar no contexto dos cuidados paliativos. Embora existam diretrizes nacionais e internacionais que orientem o manejo da dor, ainda persistem lacunas na implementação prática dessas recomendações (WHO, 2020; Consenso Brasileiro sobre Manejo da Dor Relacionada ao Câncer, 2024; SBOC, 2022). Dessa forma, torna-se importante ampliar a compreensão acerca das contribuições e desafios da equipe multidisciplinar na promoção da qualidade de vida desses pacientes.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo primário analisar o papel da equipe multidisciplinar no controle da dor e na promoção da qualidade de vida de pacientes terminais oncológicos, identificando estratégias assistenciais adotadas e principais desafios enfrentados na implementação do cuidado integrado.

2. Metodologia

Fez-se uma investigação da literatura (Snyder, 2019), que foi realizada num estudo de abordagem qualitativa em relação à quantidade de 17 (dezesete) artigos selecionados para compor o corpus da pesquisa (Risemberg et al., 2026; Pereira et al., 2018), com discussão qualitativa.

Foi adotada a metodologia de revisão integrativa da literatura, que se caracteriza por sintetizar o conhecimento existente sobre o tema abordado na pesquisa. A revisão foi composta por trabalhos científicos originais, publicados entre 2021 e 2025, em português e inglês, completos que abordem a atuação da equipe multidisciplinar no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, seus desafios e impactos na qualidade de vida dos pacientes terminais.

Foram incluídas pesquisas qualitativas, quantitativas, estudos de caso, observacionais, transversais. Serão excluídas revisões de qualquer natureza, resumos expandidos, manuais e qualquer estudo que não responda à pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas sobre a atuação da equipe multidisciplinar no controle da dor e melhoria da qualidade de vida de pacientes terminais oncológicos, e os principais desafios enfrentados na implementação do cuidado?

A pesquisa foi realizada por meio de busca em bases de dados eletrônicas da área de saúde: SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As buscas nas bases de dados ocorreram entre os meses de fevereiro de 2026 a março de 2026. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), utilizados foram: “Cuidados Paliativos”, “Dor do Câncer”, “Equipe de Assistência ao Paciente (ou Equipe Multidisciplinar)”, “Qualidade de Vida” e “Neoplasias”, combinados com o operador booleano AND.

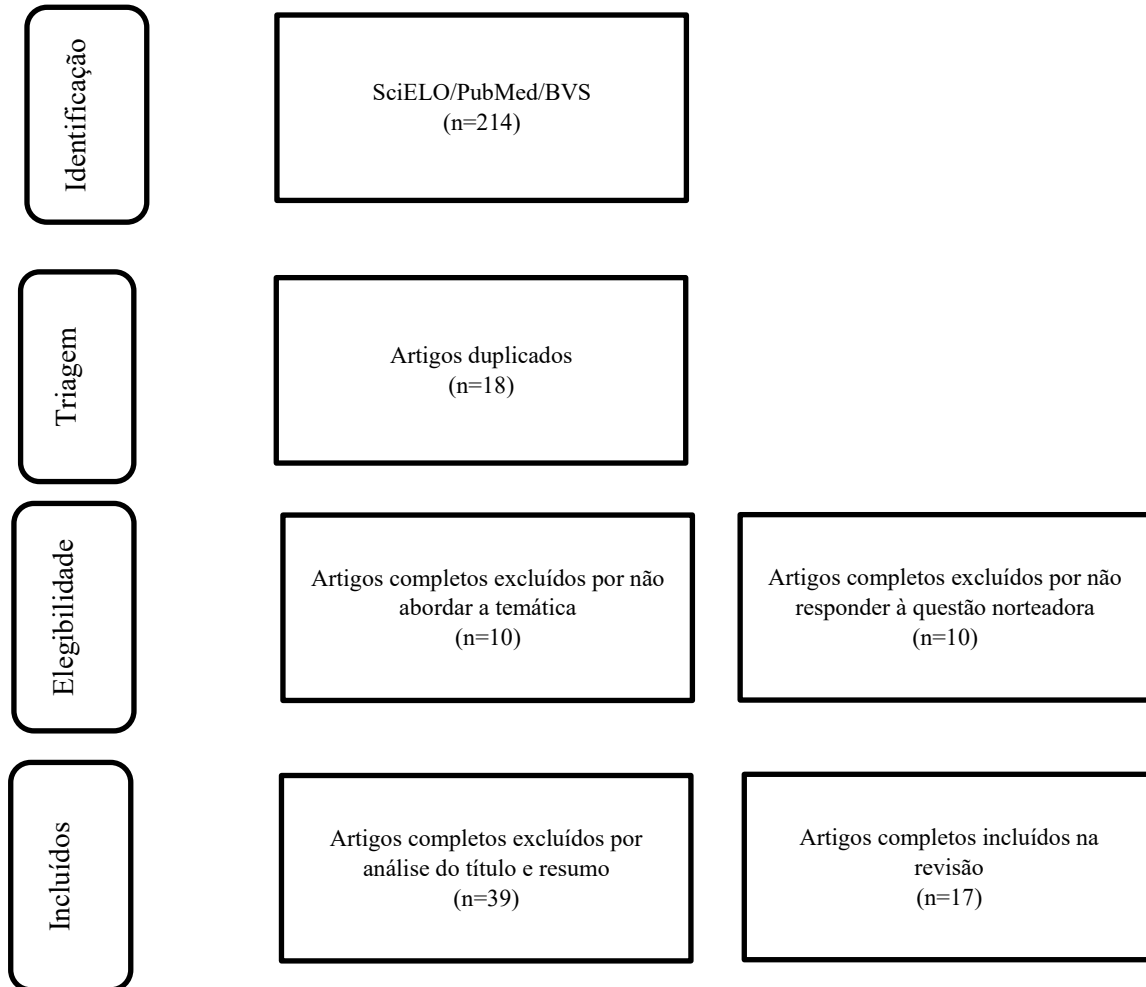
A seleção dos estudos foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e leitura criteriosa dos artigos, com o objetivo de identificar aqueles que atendessem aos critérios de inclusão, respondessem à questão norteadora e aos objetivos desta pesquisa.

Foram identificados inicialmente 214 estudos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos filtros referentes ao período de publicação (2021-2025), idioma (português e inglês) e disponibilidade do texto completo, permaneceram 94 artigos para análise. Desses, 18 estavam duplicados, restando 76 estudos para a etapa de triagem. Na fase de leitura de títulos e resumos, 39 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Assim, 37 estudos seguiram para a leitura na íntegra. Após essa etapa, 10 artigos foram excluídos por não abordarem diretamente a temática investigada ou 10 não respondiam à pergunta norteadora do estudo. Ao final do processo de seleção, 17 artigos foram incluídos para compor a amostra desta revisão, conforme apresentado no fluxograma (Figura 01). A revisão seguiu as diretrizes do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para garantir transparência e rigor na seleção dos estudos.

Para a organização e análise dos dados, foi elaborado um quadro sinótico contendo as seguintes informações: título do estudo, autores, ano de publicação, delineamento metodológico, objetivo principal do artigo, resposta a pergunta norteadora e

limitações. Esse procedimento possibilitou a análise individual de cada estudo, permitindo uma compreensão mais aprofundada de suas características e resultados (Quadro 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos para a revisão integrativa conforme critérios do PRISMA.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

3. Resultados

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar diferentes perspectivas sobre a atuação da equipe multidisciplinar no manejo da dor em cuidados paliativos oncológicos, bem como os principais desafios enfrentados na prática clínica.

A seguir, o Quadro 1 apresenta a relação dos 17 artigos que foram selecionados para compor o corpus desta pesquisa:

Quadro 1 - Atuação da equipe multidisciplinar no controle da dor e melhoria da qualidade de vida de pacientes terminais oncológicos, e os principais desafios enfrentados na implementação do cuidado.

Nº	Autor(es)	Ano	Título	Objetivo Principal	Delineamento	Resposta à pergunta norteadora	Limitações
1	Pintar, G. de O.	2021	Os cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde: um estudo qualitativo sobre a perspectiva dos profissionais de saúde.	Compreender como os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) e equipe de Atenção Domiciliar (SAD) lidam com os Cuidados Paliativos (CP) e quais as suas perspectivas e capacitações para a prestação da assistência a estes pacientes.	Pesquisa Qualitativa	Os profissionais associam CP a finitude da vida; Não se sentem preparados para o cuidado; Desafios: Falta tempo; Falta recursos e materiais; Equipe multidisciplinar pouco qualificada; Falta comunicação; Falta conhecimento.	Limitação no desenho do estudo; nos resultados e riscos e benefícios.
2	Meneses, L. de C.B.B.; Miranda, M.K.V.	2022	Percepção da dor em pacientes oncológicos	Conhecer a percepção do paciente oncológico sobre a dor do câncer em um hospital de referência na Amazônia.	Pesquisa qualitativa,	A dor é percebida como algo negativo, difícil de controlar e, impacta em diversos aspectos da vida. Como fator de alívio da dor citaram as medicações e como fator de piora, principalmente, a movimentação do corpo para atividades básicas do dia a dia, realizado com apoio da enfermagem. A enfermagem desempenha papel central na avaliação e manejo da dor, sendo essencial que os profissionais possuam conhecimento. O uso de instrumentos padronizados de avaliação da dor contribui para uma análise mais completa na assistência integral ao paciente.	Não relataram.
3	Nogueira, M.I. dos S.	2022	Cuidando do Começo ao Fim: concepções dos profissionais de saúde da Atenção Básica do Município de Arez/RN sobre Cuidados Paliativos	Analisar os conhecimentos dos profissionais da Atenção Básica sobre cuidados paliativos e seu uso no contexto de trabalho.	Estudo explicativo, com abordagem qualitativa	Evidenciou-se a necessidade de uma reflexão quanto a definição e a formação dos profissionais de saúde com relação a cuidados paliativos, e toda temática relacionada a ela (morte, perda, luto, família), principalmente os da atenção básica; O perfil epidemiológico da população para as condições crônicas, e a crescente necessidade de cuidados paliativos, que se revelou como um desafio para todos.	Ficou limitado devido à falta de vínculo dos profissionais, que acarretou, em alguns momentos, desconforto por parte do entrevistador
4	Sartori, K.P.	2022	Percepções dos Profissionais de Saúde em relação aos Cuidados Paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde	Analisar as percepções dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde em relação aos Cuidados Paliativos.	Estudo de caráter exploratório e qualitativo	Destacaram características como confiança, empatia, formação de vínculo da equipe com o paciente e familiar e acolhimento que favorecem a prática. Adequado manejo de técnicas em casos paliativos. Relataram dificuldade de comunicação entre a equipe, a falta de conhecimento técnico, baixa capacitação de profissionais nessa linha de cuidado.	O estudo apresentou limitações, pois se restringiu a algumas unidades de saúde de um município, e também foi realizado em um momento pandêmico.

						Relataram conforto, alívio de dores e sofrimento, melhoria de qualidade de vida, e não apenas ao paciente, mas ao familiar.	
5	Morais, M.	2023	Cuidados paliativos na Estratégia Saúde da Família: desafios e perspectivas para a assistência	Analisar a compreensão dos profissionais da ESF sobre cuidados paliativos e identificar benefícios e desafios na implementação do cuidado.	Estudo qualitativo	Os cuidados paliativos são compreendidos como assistência multiprofissional voltada para melhoria da qualidade de vida do paciente e da família, com foco no alívio da dor e de outros sintomas físicos, psicológicos e sociais. Destacou-se a importância da integração da equipe multidisciplinar e da comunicação entre profissionais para garantir cuidado integral.	Limitação relacionada ao contexto local do estudo e ao número restrito de participantes.
6	Martinho, B.T.	2023	Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa em fim de vida no serviço de urgência.	Analisar as vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa em fim de vida (PFV), no SU.	Estudo qualitativo	Foi relatado os cuidados paliativos associados a promoção de conforto e bem-estar ao doente, a promoção do bem-estar da família, os cuidados promotores de dignidade. Sentimentos negativos/ enfermeiros: (frustração), tristeza, raiva e revolta. As principais intervenções: alívio dos sintomas, apoio ao doente e à sua família e proporcionar medidas de conforto.	Não relataram.
7	Aleoni, A.	2024	Cuidados paliativos na Atenção Primária: desafios para ampliação da assistência	Investigar a organização e os desafios da implementação dos cuidados paliativos na atenção primária.	Estudo qualitativo	Os cuidados paliativos visam melhorar a qualidade de vida por meio da prevenção e manejo da dor e outros sintomas físicos, emocionais, sociais e espirituais. Destaca-se a necessidade de abordagem interdisciplinar e comunicação efetiva entre profissionais, pacientes e familiares.	Limitações relacionadas ao contexto regional e à abrangência restrita da pesquisa.
8	Lamare Silva, L.	2024	Atuação da equipe de saúde no cuidado paliativo ao paciente oncológico	Analisar a atuação da equipe de saúde no cuidado paliativo ao paciente oncológico.	Estudo qualitativo	A atuação integrada da equipe multidisciplinar contribui para o controle da dor, suporte emocional e melhoria da qualidade de vida do paciente terminal. Destacam-se a importância do cuidado humanizado, da comunicação e do suporte familiar.	Limitação relacionada ao número de participantes e ao cenário específico do estudo.
9	Martinho, B.; Magalhães, C. P.	2024	Vivências dos Enfermeiros no Cuidado à Pessoa em Fim de Vida no Serviço de Urgência	Analisar as vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa em fim de vida no serviço de urgência.	Estudo qualitativo com grupo focal	Os cuidados paliativos são percebidos como práticas voltadas ao conforto, bem-estar e dignidade do paciente e da família. A enfermagem atua no controle de sintomas e apoio emocional. Entre os desafios destacam-se sobrecarga de trabalho, escassez de recursos, pressão familiar por medidas curativas e necessidade de fortalecimento da equipe multidisciplinar.	Não relataram.

10	Zack, B.T. et al.	2024	Cuidado paliativo na Atenção Primária à Saúde: percepções sobre prática interdisciplinar	compreender as percepções sobre a prática interdisciplinar no cuidado paliativo no âmbito da Atenção Primária.	Pesquisa descritiva, qualitativa, com abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz	Relataram percepção falha quanto o cuidado paliativo como prática interdisciplinar na atenção primária, bem como as motivações em relação às experiências vivenciadas e projeções futuras, que podem fomentar a reflexão de caminhos para melhoria da partilha de saberes nesse contexto.	Como limitações do estudo, a não inclusão dos demais componentes da equipe, os de nível médio e os não obrigatórios na equipe mínima, pode gerar uma visão reduzida ao mundo social e motivação apenas dos indivíduos da equipe mínima de nível superior, reduzindo o escopo de compreensão e dando margem à continuação do presente estudo, de maneira ampliada.
11	Zack, B.T.; Machineski, G.G.	2024	Atuação da equipe de atenção primária no cuidado paliativo	Compreender a percepção dos profissionais da atenção primária quanto à atuação nos cuidados paliativos.	Qualitativo fenomenológico	Relataram atuação baseada no conceito incompleto de cuidado paliativo, fragmentada, com restrita capacitação e interação intersetorial.	Como limitação do estudo, identifica-se que ainda há margem para compreensão dos profissionais não obrigatórios da equipe mínima, da equipe técnica, dos usuários e familiares, para uma apreensão mais ampla, que pode ser mais explorada futuramente, a fim melhorar essa abordagem na APS
12	Azevedo, C.T.O. et al.	2025	Cuidados paliativos perinatais no Brasil: práticas e barreiras	Compreender os significados e as práticas em CP na perspectiva dos profissionais de saúde que atuam na atenção perinatal no País, assim como suas percepções quanto às dificuldades ao desenvolvimento dessas práticas.	Pesquisa Qualitativa	Os achados indicam variação regional nas representações e práticas em cuidados paliativos, marcadas por escassez de equipes com formação e dedicação exclusiva. Constatou que os cuidados paliativos perinatais no Brasil ainda são incipientes, carecendo de estruturação, articulação interprofissional e políticas institucionais que favoreçam sua implementação efetiva.	Como limitação, reconhece-se a participação pouco diversificada de algumas categorias profissionais, reflexo do estágio inicial de desenvolvimento dos CPP no Brasil e da escassez de formação específica.
13	Cetolin, S.F. et al.	2025	Percepção de profissionais da saúde na Atenção Primária à Saúde sobre Cuidados Paliativos	Analisar a percepção de profissionais da saúde que atuam em equipes da Atenção Primária, sobre os cuidados paliativos.	Pesquisa de campo do tipo qualitativa	Relataram que os profissionais reconhecem a necessidade do cuidado voltado para a dignidade, o alívio da dor e o suporte ao paciente, porém existem limitações como, lacunas na formação profissional, ausência de protocolos institucionais e desconhecimento sobre as Diretivas Antecipadas de Vontade (DAV).	Não especificadas.
14	Goulart, A.F. et al.	2025	Aplicabilidade de protocolos a pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos	Verificar como aplicabilidade de protocolos a pacientes em Cuidados Paliativos oncológicos influenciam no	Estudo de caráter exploratório, descritivo e de campo, com	Protocolos de enfermagem direcionam intervenções/alívio dor; equipe preparada ampara paciente/família.	As limitações da pesquisa se deram em função de se ter uma amostragem reduzida e o fato de que os dados representam a percepção de um grupo específico.

				cuidado de enfermagem humanizado	abordagem qualitativa		
15	Matias, H.A. et al.	2025	Contribuições da enfermagem para Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde	Identificar a contribuição do enfermeiro nos CP na Atenção Primária à Saúde (APS).	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória e de campo	Evidenciaram que, apesar de fragilidades como ausência de protocolos, uso restrito de escalas e lacunas na formação, a atuação da enfermagem se destaca pela escuta qualificada, acolhimento e construção de vínculos, promovendo um cuidado humanizado e integral.	A principal limitação refere-se ao número reduzido de participantes, restrito a 11 enfermeiros de um único município do sul de Santa Catarina.
16	Moreira, J.D.N. et al.	2025	Desafios da atuação profissional na implantação Cuidados Paliativos em pediátrica: estudo qualitativo	Analisar desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos pediátricos.	Estudo Qualitativo	Constatou-se necessidade de capacitação e sensibilização das equipes assistenciais, e maior integração com equipe de CP para uniformização de práticas e autonomia dos profissionais na assistência. Além disso, valores, crenças e questões culturais e de formação precisam ser enfrentados para diminuir posturas de resistência.	Não relataram.
17	Teixeira, A.C.	2025	Percepção dos profissionais da saúde sobre Cuidados Paliativos	Avaliar o nível de conhecimento e a autoeficácia em CP entre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde de um hospital do norte do Rio Grande do Sul (RS).	Estudo observacional, transversal, descritivo e analítico	Constaram ser fundamental que os profissionais da saúde conheçam os princípios básicos dos CP.	Não especificadas.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

4. Discussão

I. Atuação da equipe multidisciplinar no controle da dor e na promoção da qualidade de vida

A análise dos estudos selecionados evidenciou de forma consistente que a atuação integrada da equipe multidisciplinar constitui elemento central para o manejo eficaz da dor e para a promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos em fase terminal. Os estudos analisados demonstraram que o cuidado paliativo efetivo ultrapassa a dimensão exclusivamente farmacológica, incorporando avaliação clínica contínua, comunicação interprofissional, suporte psicossocial, acolhimento familiar e planejamento terapêutico compartilhado.

Nesse contexto, o cuidado deixa de ser centrado apenas na doença e passa a considerar a experiência subjetiva do paciente diante da terminalidade. Modelos assistenciais baseados em equipes interprofissionais favorecem maior controle sintomático, melhor adaptação psicossocial e maior satisfação com o cuidado recebido, reforçando a necessidade de integração entre diferentes saberes na prática clínica (Morais, 2023; Lamare Silva, 2024; Martinho & Magalhães, 2024; Ferrell et al., 2020; Hui; Bruera, 2020).

Nesse cenário, a literatura científica destacou que a dor oncológica apresenta natureza complexa e multidimensional, exigindo abordagem que ultrapasse o modelo biomédico tradicional. Meneses e Miranda (2022) apontaram que pacientes com câncer avançado frequentemente descrevem a dor como experiência intensa, incapacitante e associada a sofrimento emocional, perda de autonomia e impacto negativo na vida cotidiana.

Vale dizer que o conceito de “sofrimento total”, no qual dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais se inter-relacionam na experiência da doença. Dessa forma, a atuação multidisciplinar permite ampliar a compreensão dos fatores que influenciam a dor e possibilita intervenções mais abrangentes e individualizadas. A integração entre diferentes profissionais favorece a identificação de necessidades ocultas e o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais resolutivas e humanizadas, fortalecendo o cuidado centrado na pessoa (Meneses & Miranda, 2022; Almeida et al., 2022; Ferrell et al., 2020; Dias; Rodrigues & Gonçalves, 2024).

Outro aspecto amplamente evidenciado nos estudos analisados refere-se ao protagonismo da enfermagem no contexto da equipe multidisciplinar. Pesquisas como as de Matias et al. (2025), Goulart et al. (2025) e Martinho (2023) demonstram que o enfermeiro permanece continuamente ao lado do paciente, favorecendo observação clínica sistemática, monitoramento de sintomas, escuta qualificada e aplicação de instrumentos de avaliação da dor. Essa proximidade assistencial permite identificar precocemente alterações no estado clínico e implementar medidas de conforto de forma oportuna.

A enfermagem desempenha papel articulador entre paciente, família e equipe, contribuindo para a continuidade do cuidado e para a coordenação das intervenções terapêuticas. Assim, o cuidado de enfermagem no contexto paliativo assume caráter estratégico, sendo fundamental para a promoção de conforto, dignidade e segurança assistencial no processo de terminalidade (Matias et al., 2025; Goulart et al., 2025; Freitas; Queiroz & Menezes, 2021; Cerqueira et al., 2024).

Além disso, a promoção da qualidade de vida emerge como objetivo central da assistência paliativa. Estudos como os de Sartori (2022), Aleoni (2024) e Lamare Silva (2024) demonstram que fatores como vínculo terapêutico, empatia, acolhimento e comunicação clara contribuem significativamente para a redução do sofrimento e para o fortalecimento da confiança entre paciente e equipe de saúde. Nesse contexto, qualidade de vida não significa ausência de doença, mas possibilidade de viver com dignidade, controle adequado de sintomas e suporte emocional diante da progressão da enfermidade.

Evidências científicas recentes mostram que pacientes assistidos por equipes multidisciplinares apresentam melhor controle da dor, menor sofrimento psicológico e maior satisfação com o cuidado recebido, reforçando a relevância da abordagem integrada para resultados clínicos e humanos mais positivos (Sartori, 2022; Aleoni, 2024; Fonseca & Geovanini, 2023; Ferrell et al., 2020).

Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos da atuação multidisciplinar, alguns estudos apontam desafios relacionados à integração efetiva entre os profissionais. Pesquisas de Zack e Machineski (2024) e Zack et al. (2024) revelam que, em muitos serviços, ainda persistem práticas fragmentadas, comunicação limitada entre profissionais e compreensão parcial dos princípios dos cuidados paliativos. Esse cenário reflete a permanência de modelos assistenciais compartimentalizados, nos quais diferentes categorias profissionais atuam de forma isolada, dificultando a construção de planos terapêuticos integrados.

Em contraposição, modelos assistenciais mais estruturados demonstram que a construção de objetivos comuns, a comunicação interprofissional e o compartilhamento de decisões clínicas contribuem para respostas assistenciais mais rápidas, coordenadas e sensíveis às necessidades do paciente terminal. Assim, a atuação multidisciplinar mostra-se mais eficaz quando sustentada por práticas colaborativas e por uma cultura organizacional centrada na pessoa e na família (Zack & Machineski, 2024; Zack et al., 2024; Hui et al., 2021; Cerqueira et al., 2024).

II. Comunicação, humanização e apoio à família como dimensões estruturantes do cuidado paliativo oncológico

Os resultados da pesquisa revelaram que a comunicação constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade do cuidado paliativo em oncologia. Diversos estudos, como os de Pintar (2021), Sartori (2022) e Aleoni (2024), identificaram fragilidades comunicacionais tanto entre os profissionais quanto entre equipe, pacientes e familiares, o que pode comprometer a continuidade do cuidado e dificultar a tomada de decisões terapêuticas. Em cuidados paliativos, comunicar não significa apenas transmitir informações clínicas, mas construir entendimento compartilhado, reduzir incertezas e apoiar emocionalmente os envolvidos no processo de adoecimento.

A comunicação eficaz fortalece a confiança na equipe de saúde, melhora a adesão ao plano terapêutico e prepara pacientes e familiares para lidar com a progressão da doença e com a proximidade da morte, conforme descreveram, Pintar, (2021), Sartori (2022), Aleoni (2024) e Cerqueira et al. (2024).

A comunicação qualificada constitui uma tecnologia leve essencial para a humanização da assistência. Estudos demonstram que estratégias comunicacionais baseadas em empatia, escuta ativa e clareza de linguagem contribuem para reduzir sofrimento emocional e fortalecer o vínculo terapêutico. Além disso, pacientes com câncer avançado apresentam necessidades comunicacionais que evoluem ao longo da trajetória da doença, exigindo atualização contínua das informações fornecidas pela equipe. Assim, a comunicação torna-se elemento estruturante do cuidado paliativo, permitindo alinhar expectativas, esclarecer dúvidas e promover decisões compartilhadas sobre o tratamento e o processo de terminalidade (Back et al., 2019; Dias; Rodrigues & Gonçalves, 2024; Cerqueira et al., 2024).

A humanização do cuidado também emerge como dimensão central na assistência ao paciente terminal oncológico. Estudos de Martinho (2023), Lamare Silva (2024) e Matias et al. (2025) demonstram que práticas assistenciais baseadas em acolhimento, respeito, escuta qualificada e preservação da dignidade contribuem significativamente para a melhoria da experiência do paciente no fim da vida.

A humanização não se restringe ao controle de sintomas físicos, mas envolve reconhecer a singularidade do indivíduo, suas crenças, valores e preferências pessoais. Em contextos de terminalidade, o cuidado humanizado permite preservar a autonomia do paciente e oferecer suporte emocional diante da vulnerabilidade associada à progressão da doença (Martinho, 2023; Lamare Silva, 2024; Andrade et al., 2022).

Outro aspecto amplamente evidenciado nos estudos refere-se à inclusão da família como unidade de cuidado. Pesquisas de Sartori (2022), Morais (2023) e Martinho e Magalhães (2024) demonstram que o adoecimento oncológico avançado provoca profundo impacto na dinâmica familiar, gerando sofrimento emocional, insegurança e necessidade de apoio contínuo. Nesse contexto, o cuidado paliativo não deve se restringir ao paciente, mas incorporar também as necessidades dos familiares,

oferecendo orientação, apoio psicológico e mediação de conflitos relacionados às decisões terapêuticas. Ademais, familiares adequadamente assistidos apresentam maior compreensão sobre os objetivos do cuidado paliativo e menor sofrimento psicológico durante o processo de luto (Sartori, 2022; Morais, 2023; Martinho & Magalhães, 2024; Ferrell et al., 2020).

A comunicação humanizada também desempenha papel fundamental na gestão de conflitos relacionados à terminalidade. Estudos como os de Martinho e Magalhães (2024) e Nogueira (2022) mostram que familiares frequentemente manifestam expectativas de tratamento curativo mesmo em estágios avançados da doença, o que pode gerar tensão nas decisões clínicas.

Pesquisas recentes indicam que conversas precoces sobre prognóstico, preferências terapêuticas e planejamento antecipado de cuidados contribuem para reduzir intervenções desproporcionais e favorecer decisões mais alinhadas à dignidade do paciente. Dessa forma, a equipe multidisciplinar precisa desenvolver competências comunicacionais capazes de conduzir diálogos complexos com clareza, empatia e responsabilidade ética (Martinho & Magalhães, 2024; Nogueira, 2022; Paladino et al., 2019; Walter et al., 2021).

Assim, os achados desta categoria demonstraram que comunicação, humanização e apoio à família constituem dimensões interdependentes e estruturantes do cuidado paliativo oncológico. A presença de múltiplos profissionais não garante, por si só, cuidado integral; é necessário que haja articulação relacional, linguagem acessível e reconhecimento da família como parceira no processo assistencial. Modelos assistenciais centrados na pessoa e na família têm demonstrado melhores resultados clínicos e subjetivos, incluindo maior satisfação com o cuidado e maior coerência nas decisões em fim de vida. Dessa forma, a qualidade do cuidado paliativo depende da integração entre competência clínica e competência comunicacional, ambas orientadas pela dignidade humana (Ferrell et al., 2020; Hermes & Lamarca, 2021).

III. Desafios estruturais, formativos e organizacionais para implementação do cuidado integrado

Os estudos analisados no quadro sinótico evidenciaram que a implementação efetiva do cuidado paliativo integrado ainda enfrenta importantes obstáculos nos serviços de saúde. Pintar (2021), Nogueira (2022), Zack e Machineski (2024) e Cetolin et al. (2025) destacaram dificuldades relacionadas à falta de capacitação profissional, ausência de protocolos assistenciais, comunicação deficiente entre equipes e escassez de recursos institucionais. Esses fatores revelam que, embora o discurso da integralidade esteja amplamente presente nas políticas de saúde, sua operacionalização permanece limitada em diversos contextos assistenciais.

Estudos recentes indicam que barreiras organizacionais e estruturais dificultam a integração precoce dos cuidados paliativos na trajetória do paciente oncológico, especialmente em sistemas de saúde com baixa articulação entre diferentes níveis de atenção (Pintar, 2021; Cetolin et al., 2025; Silva et al., 2024).

A insuficiente formação profissional em cuidados paliativos aparece como um dos desafios mais recorrentes identificados na revisão. Estudos de Pintar (2021), Nogueira (2022), Zack et al. (2024), Moreira et al. (2025) e Teixeira (2025) apontam que muitos profissionais relatam insegurança ao lidar com dor intensa, comunicação de más notícias, luto e terminalidade. Essa lacuna formativa compromete a qualidade da assistência e dificulta a prática interdisciplinar.

Ademais, a formação acadêmica na área da saúde ainda privilegia abordagens curativas, oferecendo espaço limitado para conteúdos relacionados ao cuidado paliativo. Como consequência, profissionais frequentemente ingressam no mercado de trabalho sem preparo adequado para lidar com situações complexas de sofrimento e morte. Nesse contexto, programas de educação permanente e capacitação interprofissional tornam-se fundamentais para fortalecer competências clínicas, éticas e comunicacionais (Nogueira, 2022; Moreira et al., 2025; Oliveira et al., 2023).

A sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos institucionais também se destacam como fatores que impactam negativamente a qualidade do cuidado paliativo. Pintar (2021) relata falta de tempo e materiais adequados; Martinho e Magalhães (2024) identificaram sobrecarga de profissionais; e Azevedo et al. (2025) apontam a escassez de equipes especializadas em cuidados paliativos. Esses achados indicam que, em muitos serviços, o cuidado paliativo é desenvolvido em condições estruturais desfavoráveis, o que compromete a continuidade e a resolutividade da assistência. Ressalta-se que serviços que não dispõem de equipes estruturadas, fluxos assistenciais definidos e suporte institucional tendem a oferecer cuidado paliativo tardio e fragmentado (Azevedo et al., 2025; Queiroz et al., 2022).

Outro desafio relevante identificado nesta revisão refere-se à ausência ou fragilidade de protocolos assistenciais padronizados. Estudos de Goulart et al. (2025), Matias et al. (2025) e Cetolin et al. (2025) evidenciam que muitos serviços apresentam utilização limitada de escalas de avaliação da dor, ausência de diretrizes institucionais e desconhecimento sobre instrumentos como diretivas antecipadas de vontade. A falta de protocolos dificulta a sistematização do cuidado, prejudica a comunicação entre profissionais e reduz a consistência das decisões clínicas. Além disso, a adoção de protocolos assistenciais e instrumentos validados contribui para maior segurança na prática clínica e para o aprimoramento da qualidade da assistência em cuidados paliativos (Goulart et al., 2025; Matias et al., 2025; Pereira et al., 2025).

Por fim, os achados desta categoria demonstram que os desafios estruturais, formativos e organizacionais estão profundamente interligados e influenciam diretamente a efetividade da atuação multidisciplinar. Quando há falta de capacitação, recursos limitados e baixa integração entre serviços, o cuidado paliativo tende a ser tardio e fragmentado. Em contrapartida, serviços que investem em formação profissional, integração interprofissional e institucionalização dos cuidados paliativos apresentam maior capacidade de controlar sintomas, apoiar famílias e preservar a dignidade do paciente no final da vida. Dessa forma, a expansão e qualificação do cuidado paliativo oncológico dependem não apenas da atuação individual dos profissionais, mas da construção de estruturas organizacionais capazes de sustentar práticas assistenciais integradas e centradas na pessoa (Zack & Machineski, 2024; Azevedo et al., 2025; Ferrell & Twicross, 2023).

A presente pesquisa apresenta limitações inerentes ao método de revisão integrativa, especialmente no que se refere à dependência de estudos previamente publicados, os quais apresentam heterogeneidade quanto aos delineamentos metodológicos, contextos assistenciais e perfis populacionais analisados. Além disso, a inclusão de artigos restrita ao período de 2021 a 2025 e aos idiomas português e inglês pode ter limitado a abrangência das evidências disponíveis na literatura. Ressalta-se, ainda, que muitos dos estudos incluídos possuem amostras reduzidas, recortes regionais específicos e predominância de abordagens qualitativas, o que pode comprometer a generalização dos achados.

Ademais, a ausência de padronização nos instrumentos de avaliação da dor e das práticas em cuidados paliativos entre os estudos analisados dificulta a comparação direta dos resultados. Tais aspectos indicam a necessidade de investigações futuras com delineamentos mais robustos, maior diversidade amostral e padronização metodológica, a fim de fortalecer as evidências sobre a atuação da equipe multidisciplinar no cuidado paliativo oncológico.

5. Conclusão

A presente pesquisa permitiu compreender que a atuação da equipe multidisciplinar é fundamental para o controle da dor e para a promoção da qualidade de vida de pacientes oncológicos em fase terminal, evidenciando que o cuidado paliativo eficaz ultrapassa intervenções exclusivamente biomédicas.

Os achados demonstraram que a integração entre diferentes profissionais favorece a abordagem ampliada da dor, considerando suas dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais, o que contribui para a oferta de um cuidado mais resolutivo, humanizado e centrado na pessoa.

Destaca-se, nesse contexto, o papel estratégico da enfermagem, que, pela proximidade contínua com o paciente e sua família, atua diretamente na avaliação sistemática da dor, na implementação de medidas de conforto e na mediação da comunicação entre os membros da equipe. Assim, o cuidado interdisciplinar, quando bem estruturado, possibilita não apenas o alívio do sofrimento, mas também a preservação da dignidade e da autonomia do paciente no processo de terminalidade.

Entretanto, a análise dos estudos evidenciou que a efetivação do cuidado paliativo integrado ainda enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à insuficiente capacitação profissional, à fragmentação das práticas assistenciais, à comunicação ineficaz entre equipes e à limitação de recursos institucionais. Tais fragilidades comprometem a implementação de uma assistência contínua, coordenada e baseada em evidências, reforçando a necessidade de investimentos em formação permanente e em políticas institucionais que favoreçam a integração dos cuidados paliativos nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Para a enfermagem, recomenda-se o fortalecimento de competências clínicas, comunicacionais e éticas voltadas ao cuidado paliativo, bem como a ampliação do uso de instrumentos padronizados para avaliação da dor e planejamento do cuidado. Ademais, é fundamental que o enfermeiro assuma papel ativo na articulação da equipe multiprofissional, contribuindo para a construção de práticas assistenciais mais colaborativas, humanizadas e centradas nas necessidades do paciente e de sua família.

Diante das lacunas identificadas na literatura, destaca-se a necessidade de desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem a compreensão da atuação multidisciplinar no contexto dos cuidados paliativos oncológicos. Sugere-se a realização de estudos com delineamentos metodológicos mais robustos, incluindo pesquisas quantitativas, ensaios clínicos e estudos multicêntricos, que possibilitem maior generalização dos resultados.

Além disso, investigações que avaliem a efetividade de protocolos assistenciais, a implementação de programas de educação permanente em cuidados paliativos e o impacto da atuação da enfermagem nos desfechos clínicos e na qualidade de vida dos pacientes são essenciais para o avanço do conhecimento na área. Estudos que incluam a perspectiva de pacientes e familiares também são recomendados, considerando sua relevância na construção de um cuidado mais sensível e alinhado às necessidades reais vivenciadas no processo de adoecimento e terminalidade. Dessa forma, o fortalecimento da produção científica poderá subsidiar práticas mais qualificadas e contribuir para a consolidação dos cuidados paliativos como componente essencial da assistência em saúde.

Referências

- Abobreira, I. S., & Dias, D. A. S. (2025). O papel do enfermeiro na assistência ao paciente oncológico em cuidados paliativos: abordagens, desafios e impacto na qualidade de vida. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], 11(5), 2105-2119, 2025.
- Aleoni, J. K. G. (2024). *Cuidados Paliativos na Atenção Primária em Manaus: Saberes, práticas e potencialidades de profissionais de saúde*. 123f. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, Amazonas, dez., 2024.
- Almeida, C. S. et al. (2022). Dor total em cuidados paliativos oncológicos: interfaces entre sofrimento físico, emocional e social. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, 68(4), 1-10, 2022.
- Andrade, C. G. et al. (2022). Humanização no cuidado paliativo oncológico: percepções e práticas da equipe de saúde. *Revista Enfermagem UERJ*, Rio de Janeiro, 30, e65781, 2022.
- Araújo, A. H. I. M. de et al. (2023). O papel da enfermagem em cuidados paliativos com pacientes oncológicos em estado terminal: revisão de literatura. *REVISA*, [S. l.], 12(1), 35-45, 2023.
- Azevedo, C. T. de O. (2025). Cuidados paliativos perinatais no Brasil: práticas e barreiras na perspectiva dos profissionais de saúde. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, 49(147), e10474, out/dez., 2025.
- Back, A. L. et al. (2019). Training clinicians with communication skills needed to match medical treatments to patient values. *Journal of the American Geriatrics Society*, New York, 67(S2), S435-S441, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2024). Portaria GM/MS nº 3.681, de 7 de maio de 2024. Institui a Política Nacional de Cuidados Paliativos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 8 maio 2024. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt3681_22_05_2024.html.

- Cerqueira, P. et al. (2024). Unlocking team potential: mastering communication in palliative care. *Cureus*, 2024.
- Cetolin, S. F. et al. (2025). Percepção de profissionais da saúde que atuam na Atenção Primária sobre Cuidados Paliativos. *Revista Aracê*, São José dos Pinhais, 7(6), 33494-33503, 2025.
- CONSENSO BRASILEIRO SOBRE MANEJO DA DOR RELACIONADA AO CÂNCER. (2024). Diretrizes clínicas para o tratamento da dor oncológica. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
- Costa, F. A. (2021). O papel da enfermagem nos cuidados paliativos: estratégias e práticas eficazes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 74(6), 1050-1055, 2021.
- Dias, C.; Rodrigues, I. & Gonçalves, H. (2024). Communication strategies for adults in palliative care. *BMC Palliative Care*, 2024.
- Ferrell, B. R. et al. (2020). Integration of palliative care into standard oncology care: ASCO guideline update. *Journal of Clinical Oncology*, Alexandria, 38(9), 987-1001, 2020.
- Ferrell, B. R. & Twicross, R. (2023). Integration of palliative care into standard oncology care: myths, challenges and opportunities. *The Lancet Oncology*, London, 24(6), e283-e293, 2023.
- Fonseca, A. C. C. & Geovanini, F. (2023). Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: contribuições da equipe multiprofissional. *Revista Bioética*, Brasília, 31(1), 1-12, 2023.
- Freitas, K. G.; Silva, M. G. & Gonçalves, L. B. (2025). A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes oncológicos: cuidados paliativos e controle de dor. *RSV*, [S. l.], 10(1), 1-12, 2025.
- Freitas, N. O.; Queiroz, T. A. & Menezes, R. M. P. (2021). Atuação do enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos: evidências para prática clínica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 74(supl. 1), e20200236, 2021.
- Gomes, C. A. et al. (2025). Qualidade de vida em pacientes oncológicos: impactos do tratamento e estratégias de manejo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], 7(10), 739-750, 2025.
- Gonçalves, M. V. et al. (2024). The importance of the multidisciplinary team for outpatient cancer patients in palliative care. *Research, Society and Development*, [S. l.], 13(11), e142131147492, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47492.
- Goulart, A. F. et al. (2025). Aplicabilidade de protocolos a pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], 99(ed. esp.), e025049, 2025.
- Hermes, H. R. & Lamarca, I. C. A. (2021). comunicação em cuidados paliativos e sua centralidade na assistência ao paciente e à família. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 45(n. esp. 1), 245-256, 2021.
- Hui, D. & Bruera, E. (2020). Models of integration of oncology and palliative care. *Annals of Palliative Medicine*, Hong Kong, 9(3), 1123-1134, 2020.
- Hui, D. et al. (2021). Timely palliative care: personalizing the process of referral. *Cancers*, Basel, 13(5), 1048, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). (2023). Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2023.
- Lamare, R. de & Silva, M. J. S. da. (2024). Perspectivas de gestores sobre educação permanente em cuidado paliativo. *Saúde em Debate*, 48(142), 2024.
- Martinho, B. T. (2023). Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa em fim de vida no serviço de urgência. Relatório Final de Estágio. Escola Superior de Saúde. Instituto Politécnico de Bragança, 2023.
- Martinho, B. T. & Magalhães, C. P. (2024). Vivências dos enfermeiros no cuidado à pessoa em fim de vida. *Servir*, [S. l.], 2(8), e33827, 2024.
- Martins, L. A. et al. (2021). O papel do enfermeiro na implementação dos cuidados paliativos oncológicos. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, 29, e30347, 2021.
- Matias, H. de A. et al. (2025). Contribuições da enfermagem para os cuidados paliativos na atenção primária. *Revista Delos*, [S. l.], 18(75), e7744, 2025.
- Menezes, L. de C. B. B. & Miranda, M. K. V. (2022). Percepção da dor em pacientes oncológicos. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 19, 1-8, 2022.
- Morais, I. C. da C. (2023). Concepções e desafios para a organização dos cuidados paliativos no contexto da estratégia saúde da família em um município do nordeste do Brasil. 2023. 57f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família no Nordeste. Natal, RN, 2023.
- Moreira, J. D. N. (2025). Desafios da atuação profissional durante a implantação de cuidados paliativos em pediatria: estudo qualitativo. *Cad. Saúde Colet.*, 33(4), e33040280, 2025.
- Nogueira, M. I. dos S. (2022). Cuidando do começo ao fim: concepções dos profissionais de saúde da atenção básica do município de Arez/RN sobre cuidados paliativos. 2022. 100p. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família, da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família) Universidade Federal do Rio Grande do Norte- RENASF/MPSF, Natal/RN, 2022.
- Oliveira, A. C. et al. (2023). Formação em cuidados paliativos na graduação em saúde: fragilidades e perspectivas no contexto brasileiro. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, 27, e220512, 2023.
- Oliveira, R. S. & Almeida, T. R. (2021). Desafios da implementação dos cuidados paliativos no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(2), 2021.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. (2021). Cuidados paliativos. 2021. <https://www.who.int/health-topics/palliative-care>.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. (2023). Cuidados paliativos: princípios globais. Genebra: OMS, 2023. https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2023/manual-de-cuidados-paliativos-2a-edicao/@@download/file/manual-paliativos_HSL%20Digital_Set23.pdf.
- Paladino, J. et al. (2019). Serious illness communication in patients with advanced cancer: effectiveness of structured conversations for goal-concordant care. *JAMA Oncology*, Chicago, 5(6), 801-809, 2019.
- Paraízo, J. L. M. do et al. (2025). Assistência multidisciplinar a pacientes oncológicos. *Journal of Medical and Biosciences Research*, 2(2), 360-394, 2025.
- Pereira, C. R. et al. (2021). Instrumentos de avaliação da dor e protocolos assistenciais em cuidados paliativos oncológicos. *BrJP*, São Paulo, 4(3), 255-262, 2021.
- Pereira, L. S. et al. (2025). Abordagem integral multidisciplinar e a enfermagem nos cuidados paliativos. *Revista Foco*, 18(7), e9210, 2025.
- Pintar, G. de O. (2022). Os cuidados paliativos na atenção primária à saúde. 2022. Tese (Doutorado) – USP, Ribeirão Preto.
- Queiroz, A. H. A. B. et al. (2022). Condições organizacionais para oferta de cuidados paliativos no sistema de saúde brasileiro. *Revista Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 46(n. esp. 5), 138-150, 2022.
- Sartori, K. P. (2022). Percepções dos profissionais de saúde em relação aos Cuidados Paliativos no contexto da Atenção Primária à Saúde. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos, 2022.
- SBOC. Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica. (2022). Cuidados paliativos no tratamento oncológico. 2022. <https://www.sbc.org.br>.
- Silva, L.E.S. et al. (2021). The function of the physiotherapist in palliative care and the resources used to improve the quality of life of oncological patient in terminal state. *Research, Society and Development*, [S. l.], 10(16), e190101623148, 2021.
- Silva, M. R. (2022). O cuidado paliativo no câncer: avaliação e manejo. *Jornal Brasileiro de Oncologia*, 19(3), 101-110, 2022.
- Silva, R. C. & Galvão, M. I. (2021). Dor oncológica e o papel do enfermeiro. *Revista de Enfermagem Contemporânea*, 10(2), 77-85, 2021.
- Silva, R. S.; Evangelista, C. B. & Oliveira, J. R. (2024). A organização dos cuidados paliativos na rede de atenção à saúde: limites e possibilidades. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 34(1), e340110, 2024.
- Silva, W. C. et al. (2024). Cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar na promoção da qualidade de vida para pacientes em sofrimento. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], 6(8), 2735-2746, 2024.
- Teixeira, A. C. (2025). Percepção dos profissionais da saúde sobre cuidados paliativos. 2025. 57 f. Dissertação (Mestrado em Envelhecimento Humano) - Universidade de Passo Fundo, 2025.
- Walter, J. K. et al. (2021). Interprofessional team-based intervention to address barriers to initiating palliative care in pediatric oncology. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2021.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2020). Palliative care. Geneva: WHO, 2020. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.
- Zack, B. T. et al. (2024). Cuidado Paliativo na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe sobre a prática interdisciplinar. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, [S. l.], 7(2), 21-34, 2024.
- Zack, B. T. & Machineski, G. G. (2024). Atuação da equipe de atenção primária no cuidado paliativo. *Cuadernos de Educación Y Desarrollo*, 16(9), 01-22, 2024.